



Relatório anual 2022





O ano de 2022 foi um ano de recomeço e de muito trabalho, mas também de celebração. Com o avanço da vacinação e o maior controle da pandemia, as atividades puderam gradualmente retomar a normalidade, com eventos presenciais e ações mais próximas da comunidade. E com isso, tivemos a tranquilidade para celebrar tanto os nossos 30 anos de história quanto a inauguração do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. Além disso, prosseguimos com a vacinação pioneira dos micos-leões-dourados contra a febre amarela e demos início aos esforços de campo para produzir um atualizado censo populacional da espécie, a ser finalizado no próximo ano.

Na festa de aniversário que comemorou as três décadas de trabalho da AMLD, tivemos o privilégio de reunir parceiros de longa data e que deixaram sua contribuição para esse legado vivo e em construção. De pesquisadores estrangeiros a agricultores locais, o parque vibrou com a reunião de tantas pessoas importantes na história da conservação do mico-leão-dourado. Esse encontro também possibilitou repensar nosso planejamento estratégico

que mira o ano de 2025, cada vez mais próximo no horizonte, e as ações necessárias para salvaguardar a espécie.

A inauguração do parque, por sua vez, representou uma nova oportunidade de aproximação e sensibilização com a sociedade através do ecoturismo e da educação ambiental. Cada um dos atrativos do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado traz não apenas a beleza cênica da natureza, mas ilustra o resultado das ações e dos desafios na conservação do mico. Do mirante do Viaduto Vegetado, uma lição sobre a fragmentação da Mata Atlântica e a dificuldade de transpor os obstáculos para conectá-la. Da Torre da Restauração Ecológica, uma visão que contrasta a área restaurada pela AMLD, já uma jovem floresta, com o pasto do entorno. Na exposição permanente, uma aula sobre o mico-leão-dourado, a Mata Atlântica e todo o trabalho da Associação e seus parceiros. E nas instalações interativas espalhadas na área externa, uma ferramenta de educação ambiental e encantamento.

Com menos de um ano de parque aberto ao público, já tivemos mais de 2 mil visitantes, desde o ecoturismo regular aos eventos especiais organizados pela AMLD e as visitas escolares. E sabemos que esse é só o começo! Es-

tamos ainda descobrindo possibilidades e potenciais para explorar ao máximo este novo espaço como uma plataforma para fortalecer o impacto das nossas ações, aumentar a interlocução com a sociedade e consolidar o destino Mico-Leão-Dourado na região. O objetivo é viabilizar um ponto de referência não só para o ecoturismo, mas para a conservação, a ciência e o desenvolvimento sustentável. Este é um dos desafios para o próximo ano.

Em 2005 um grupo de cientistas e especialistas estabeleceu nossa meta para salvar a espécie do risco de extinção até o ano de 2025. Desde então o foco de todo o trabalho foi consolidar uma população de pelo menos 2 mil micos vivendo livremente em no mínimo 25 mil hectares de florestas conectadas e protegidas. Um sonho cada vez mais real, mas que ainda exige muito esforço. Todo esse trabalho não seria possível sem uma enorme rede de parceiros, locais e internacionais, a quem agradecemos pelo apoio contínuo e fundamental. Se em 2022 comemoramos nossos 30 anos foi graças a todas as pessoas e instituições que se doaram para que isso acontecesse. E é ao lado de vocês que esperamos prosperar nos próximos trinta!



Luís Paulo Ferraz
Secretário Executivo
da AMLD

AMLD

Conselho Deliberativo

Carlos Ruiz Miranda (presidente), Luiz Fernando Duarte de Moraes (vice-presidente), Ariane Janer, Gustavo Luna Peixoto, Inês Castro, James Dietz, Lou Ann Dietz, Marcos da Silva Freire e Rosa Lemos de Sá

Conselho Fiscal

Claudia Lessa, Denise Spiller e Marcelo Trindade

EQUIPE

Secretário Executivo

Luís Paulo Ferraz

Administração

Paulo Roberto Duarte Martins (coordenador), Tatiana Rodrigues, Claudionéia Muller e Jocélio Gomes

Coordenação de Programa

André Aroeira

Comunicação

Luiz Thiago de Jesus e Duda Menegassi

Ecoturismo

Anderson Ribeiro

Educação Ambiental

Nandia Xavier Menezes (coordenadora)

Extensão Ambiental

Nelson Barbosa dos Santos (coordenador), Rodolpho de Moraes Pinto e Mardone Rodrigues

Laboratório de Gestão do Conhecimento e Informação

Mateus Freitas de Mello

Monitoramento e Manejo

Andreia Fonseca Martins (coordenadora), Ademilson de Oliveira, Elisamã Moraes, Jadir Hilário Ramos, Joziel Araújo Quintanilha e Renato Xavier de Oliveira

Restauração Florestal

Carlos Alvarenga Junior (coordenador)

Bolsistas

Mateus Nunes e Sara Souza

Estagiário

João Pedro Andrade

Textos

Duda Menegassi

Fotografias

Andréia Martins, Luiz Thiago de Jesus e Amanda Lelis

Revisão

Luís Paulo Ferraz e Lou Ann Dietz

Projeto Gráfico

Natalia Rey

Redes sociais

Facebook: [associacaomicoleaodourado](#)

Instagram: [@associacaomicoleaodourado](#)

Twitter: [amld_oficial](#)

Youtube: [Associação Mico-Leão-Dourado](#)

www.micoleaodourado.org.br

Índice:

O ano de 2022

Página 8

Os 30 anos: uma história de muitas mãos

Página 14

Vacinação, monitoramento e manejo

Página 18

Zoológicos pelo mundo e manejo integrado de populações ex situ

Página 20

Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

Página 22

Agricultura familiar e engajamento social

Página 28

Educação Ambiental

Página 32

Políticas Públicas

Página 34

Pesquisas

Página 35

Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado

Página 36

Comunicação

Página 42

Agradecimentos a parceiros e doadores

Página 47



A equipe da Associação Mico-Leão-Dourado agradece todo o trabalho, paixão e empenho com que a conselheira Ariane Janer, que faleceu em 2022, devotou ao mico e à implementação do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado.

O ano de 2022

O ano de 2022 foi especial para a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), pois além de festejar o seu 30º aniversário, a organização abriu as portas do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado! Abaixo os destaques:

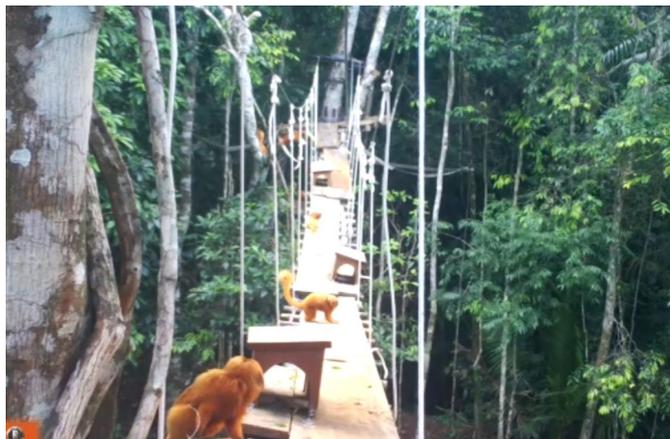


JANEIRO

Estreia do documentário “O mico-leão-dourado e a vacina da febre amarela”, produzido pela AMLD e disponível no nosso canal do Youtube.

FEVEREIRO

As câmeras do projeto Conect, executado pela UENF com apoio do NUPEM/UFRJ e AMLD, e recursos do Cenpes da Petrobrás, flagraram um grupo de micos em uma passagem de fauna na Reserva Biológica da União.



MARÇO

No finalzinho deste mês, o mico-leão-dourado invadiu o Jornal Nacional com as imagens inéditas da travessia dos animais em uma das passagens de fauna instaladas na BR-101. Uma imagem inesquecível!

ABRIL

Workshop “Fotografia e Conservação”, com o fotógrafo de natureza Adriano Gambarini, que tem mais de 30 anos de experiência na profissão. Uma verdadeira aula que rolou no auditório da AMLD!



MAIO

A inauguração do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado! Depois de muita expectativa, abrimos as portas ao público num evento que recebeu mais de 300 pessoas e teve caminhada, passeio de bike, oficina de agroecologia e de educação ambiental, feira de artesanato e muito mais!



JUNHO

Expedição do Project Dragonfly, da Universidade de Miami, nos EUA, realizada em parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado, Fazenda dos Cordeiros e Rebio Uniao. Ao longo de duas semanas o grupo acompanhou de perto o trabalho da AMLD, de monitoramento de micos até a restauração, agroflorestas e educação ambiental. E ano que vem tem mais!



JULHO

A celebração do aniversário da AMLD foi o grande destaque desse ano. Afinal de contas, não se faz 30 anos todo dia, né? A festa foi comemorada num evento super especial no Parque do Mico, com música, comida boa e várias atividades.

AGOSTO

2 de agosto é o Dia Internacional do Mico-Leão-Dourado e mais de 60 instituições comemoraram conosco nas redes essa data. Além disso, recebemos homenagens especiais dos atores brasileiros Marcelo Médici, Vanessa Giacomini e Mateus Solano.





SETEMBRO

Nasceram os primeiros filhotes da temporada reprodutiva (e nós conseguimos fotografar!). Sem dúvida a imagem dos gêmeos agarrados na mamãe mico ganhou o prêmio de fofura do ano.



NOVEMBRO

Nesse mês lançamos o vídeo institucional sobre o Parque do Mico e os 30 anos de trabalho da AMLD. Ainda não assistiu? [Corre aqui e dá play!](#)



OUTUBRO

Os ciclistas ocuparam o parque durante o Circuito Mico-Leão-Dourado! Mais de cem pessoas participaram desse evento, não competitivo, que fez um pedal inédito de mountain bike dentro do parque. 7km de aventura, esporte e muita contemplação da natureza!



DEZEMBRO

Em pleno dia da final da Copa do Mundo de Futebol, nasceu um raro filho único de mico-leão-dourado. O nome, por voto popular, não poderia ser outro: Messi.

Os 30 anos:

uma história de muitas mãos

Em 2022, a Associação Mico-Leão-Dourado celebrou seu 30º aniversário. A festa reuniu parceiros e pessoas ligadas à história de conservação do mico para um dia especial no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, com trilhas guiadas, show ao vivo com músicos do grupo Choro em Bossa, de Silva Jardim, e da Escola Portátil de Música, uma das mais tradicionais escolas de Choro do Brasil. Teve ainda educação ambiental infantil e plantio de mudas em homenagem aos que já nos deixaram. Houve o lançamento da edição especial da cachaça Tapinauã, de Silva Jardim, em homenagem ao mico e uma feira de artesãos locais. O coquetel e bolo de aniversário foram feitos pela Farmita Orgânicos, parceira do Espaço GastronoMico, nova área de alimentação para os visitantes do parque, inaugurado em julho. O evento reuniu pesquisadores, agricultores, zoológicos, pequenos empreendedores, educadores, financiadores, representantes dos municípios e diversos amigos do mico, juntos para celebrar esse trabalho de três décadas. Mais de dez convidados internacionais, representantes dos diversos parceiros que apoiam nosso trabalho, estiveram presentes.

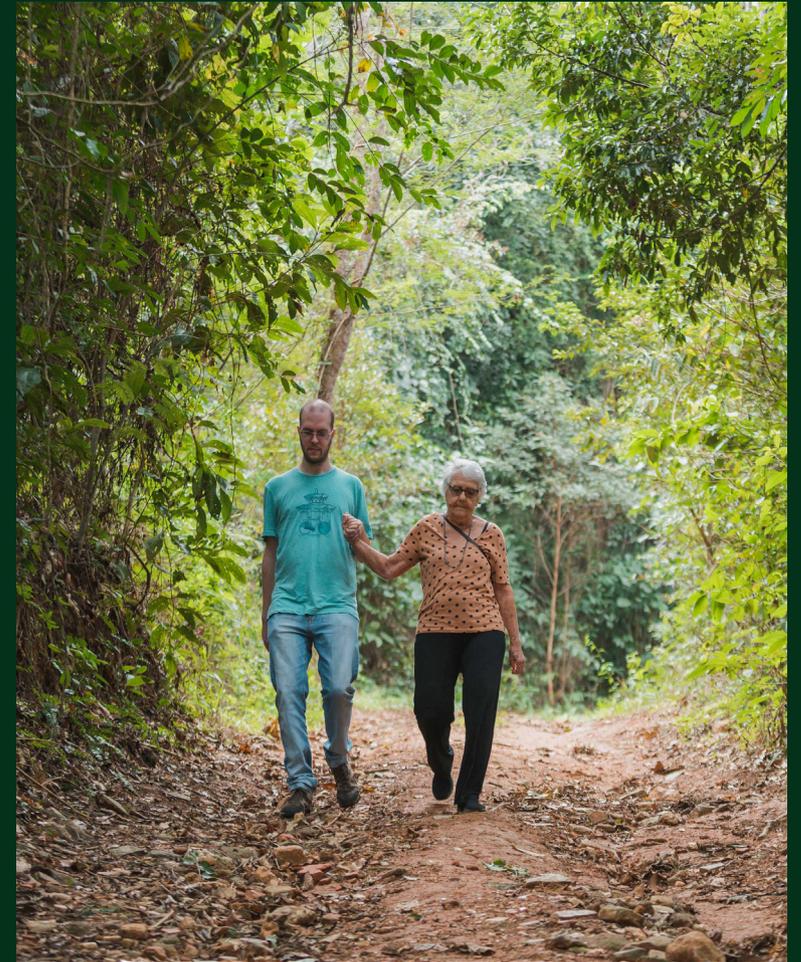
Também foi feito o plantio de mudas nativas da Mata Atlântica em memória de dez importantes nomes da história de conservação do mico-leão-dourado que já faleceram. Os homenageados foram: Ademar Coimbra Filho, Alceo Magnanini, Aline Lopes, Ana Beatriz

Cordeiro, Célio de Moraes, Devra Kleiman, Ibsen Gusmão, Jeremy Mallinson, Luiz Paulo Pinto e Tine Griede.

Junto com as comemorações dos 30 anos, a AMLD realizou o seminário internacional “AMLD 30 anos: passado, presente e futuro”, com transmissão ao vivo pelo canal de Youtube da Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). O evento foi uma oportunidade de fazer uma retrospectiva sobre os 30 anos de trabalho e olhar para o futuro e para o que esperamos para os próximos trinta. O seminário contou com a participação de nomes renomados na conservação da natureza, como o James Dietz, vice-presidente da Save The Golden Lion Tamarin; Kristin Leus, do Copenhagen Zoo; Rosa Lemos de Sá, do FUNBIO, Clayton Lino, ex-presidente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; Lou Ann Dietz, presidente da SGLT; Lucila Martinez, consultora da UNESCO; Bengt Holst, do Copenhagen Zoo; Leandro Jerusalinsky, do CPB/ICMBio; Carlos Ruiz Miranda, da UENF; além dos membros da equipe da AMLD.

Além disso, o encontro dos especialistas se repetiu em reuniões internas para revisar o planejamento estratégico da AMLD e a meta de alcançar 2.000 micos vivendo em 25 mil hectares de florestas conectadas e protegidas para garantir a sobrevivência da espécie. Foram dias intensos com várias apresentações e discussões entre a equipe





Jacqueline Nevière Coimbra, esposa de Ademar Coimbra-Filho, primatólogo pioneiro e responsável por mover os primeiros esforços para salvar o mico-leão-dourado da extinção ainda na década de 60, veio prestigiar com a família a festa de 30 anos. Em homenagem a Coimbra-Filho, que faleceu em 2016, assim como outros nove parceiros que já nos deixaram, foram plantadas mudas de Mata Atlântica com seus nomes.

Vacinação, monitoramento e manejo

Em 2022, a equipe do Programa de Manejo e Metapopulação deu sequência aos esforços para a vacinação de febre amarela do mico-leão-dourado na natureza. Ao final do ano, o total de micos vacinados chegou a 321. O objetivo é imunizar 500 indivíduos para garantir uma população silvestre viável e segura diante de um possível novo surto da doença que, entre 2016 e 2018, dizimou um terço dos micos-leões-dourados na natureza. A campanha de vacinação continuará no próximo ano para atingir (ou ultrapassar) a meta.

Em agosto foi realizada uma reunião de planejamento para revisão das estratégias da AMLD para conservação do mico. Nesse encontro entre os maiores especialistas da espécie, foram realizadas

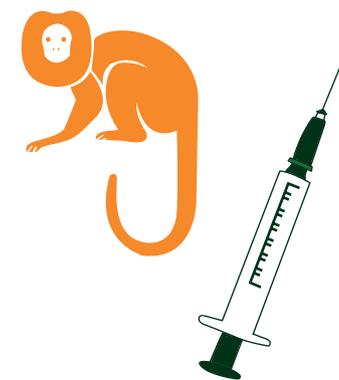
análises e modelagens com a ferramenta de computador Vortex, para fazer estimativas da retenção de diversidade genética e probabilidade de extinção durante 100 anos das populações de mico-leão-dourado nos 13 maiores fragmentos de habitat, baseados nos dados como tamanho do fragmento e número de micos. Esse dado permite saber se estamos alcançando nosso objetivo de ter pelo menos uma população viável (expressado como 2.000 micos em 25.000 hectares de habitat conectado e protegido). Para contemplar a ameaça e os impactos da febre amarela, foram feitas simulações com cenários que incluíram surtos da doença e que nos permitiram traçar um horizonte confiável para sobrevivência dos micos e reforçaram o papel fundamental da vacinação.

Outro destaque do Programa de Metapopulação foi justamente o trabalho de recenseamento da espécie. O último censo detalhado foi realizado em 2014, e estimou uma população de cerca de 3.700 animais. Em 2018, um levantamento rápido depois do surto de febre amarela, constatou a redução da população micos-leões-dourados para 2.500 indivíduos. Trata-se da primeira estimativa de redução da população desde que foram iniciados os trabalhos para a conservação da espécie. O objetivo do novo censo iniciado em 2022 é determinar a situação das populações de micos depois das reduções causadas pela febre amarela.

Ao longo de 2022, foram recenseados 52 “quadrados” mapeados para o levantamento. Os “quadrados” menores possuem 800 metros quadrados e os maiores 1.000 metros quadrados – alguns deles em áreas remotas e pouco acessadas no dia a dia da Associação. A equipe anda nos “quadrados” emitindo gravações das vocalizações dos micos e anotando se os micos responderam. Para abarcar esse grande esforço de pesquisa, a equipe do Programa foi ampliada durante seis meses e passou a contar com um total de oito assistentes de campo.

As análises necessárias dos dados para finalização do censo serão concluídas em 2023, o que permitirá orientar os trabalhos para os próximos anos.

Em paralelo a estes trabalhos mais diretamente associados à conservação do mico-leão-dourado, o Programa de Metapopulação também se dedicou a apoiar o



321/500

MICOS VACINADOS

ecoturismo durante a observação de micos na natureza, que foi formalmente retomada em 2022, após arrefecimento da pandemia de Covid. Os passeios realizados pela AMLD sob o nome “Na Trilha do Mico” são sempre acompanhados por um ou dois integrantes da equipe de Metapopulação, que além de conhecerem o pequeno primata como ninguém, são treinados para rastrear os micos através dos colares rádio-transmissores colocados nos animais.

Para realização desta atividade foi mantido o protocolo de segurança contra febre amarela (todos os visitantes precisam apresentar comprovante de vacinação) e acrescentado um protocolo sanitário para prevenção de Covid, que inclui no mínimo duas doses da vacina e o uso de máscara durante o passeio.



Zoológicos pelo mundo e manejo integrado de populações ex situ

As populações ex situ, ou seja, aquelas mantidas fora do ambiente natural da espécie, principalmente em zoológicos ou instituições de pesquisa, têm um importante papel para conservação de espécies ameaçadas. Com os micos-leões-dourados não é diferente. Se necessário, essas populações mantidas sob cuidados humanos podem servir de garantia ou “backup” para a população silvestre, através de reintroduções, como as feitas entre a década de 80 até os anos 2000, quando os micos estavam em situação mais crítica na natureza.

Além disso, os animais mantidos em zoos desenvolvem um papel de educação e “embaixador”, permitindo que pessoas de todo o mundo tenham a oportunidade de ver de perto um mico-leão-dourado em algum dos zoológicos que mantém a espécie.

Atualmente, os micos podem ser encontrados em 169 zoológicos ao redor do planeta, concentrados principalmente na América do Norte, Europa, Brasil e Australásia (Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné). Para manter esses animais demograficamente e geneticamente saudáveis, essa população é manejada globalmente com o tamanho-limite em torno de 500 indivíduos. Esse grupo ex situ soma hoje um total de 509 animais, sendo 275 machos, 203 fêmeas e 31 de sexo desconhecido. Todos eles, independente da localização, são propriedade do governo brasileiro, sob coordenação do ICMBio, órgão federal responsável pela gestão da fauna.

A população mantida sob cuidados humanos é também parte do Plano de Ação Nacional (PAN) para Primatas Ameaçados da Mata Atlântica, além de ser uma das estratégias específicas da Associação Mico-Leão-Dourado para garantir a sobrevivência da espécie.

Ao longo de 2022, a AMLD fez progressos significativos na compreensão da Instrução Normativa de 2021 do ICMBio que exigiu o desenvolvimento de um Plano de Manejo (in situ e ex situ) da População de Mico-Leão-Dourado. Dois representantes do Centro de Primatologia (CPB) do ICMBio participaram pessoalmente da revisão do planejamento estratégico da AMLD, realizado em agosto de 2022, e puderam explicar o processo para obter aprovação do governo do plano de manejo integrado, além de discutir questões administrativas



Foto: Miriam Fromme, Kolner Zoo (Alemanha)



Foto: Florence Perroux, La Palmyre Zoo (França)

relativas ao manejo ex situ da espécie.

Está em curso o planejamento de um workshop em agosto de 2023 para desenvolver a proposta do Plano de Manejo Integrado In-situ/Ex-situ de Mico-Leão-Dourado para análise e aprovação do ICMBio.

Em 2022, 17 zoológicos fizeram contribuições financeiras para a conservação do mico-leão-dourado, que representaram um total de US\$272.697, enviados tanto diretamente à AMLD, quanto via SGLT ou via Lion Tamarins of Brazil Fund (LTBF). As contribuições foram compostas por um zoológico da Australásia, seis da Europa e dez da América do Norte.

O DIA INTERNACIONAL DO MICO-LEÃO-DOURADO COMEMORANDO JUNTO AOS ZOOS!

Em 2022, a Save The Golden Lion Tamarin (SGLT) organizou uma campanha especial para o Dia do Mico, celebrado em 2 de agosto, com objetivo de engajar as equipes de zoológicos e sensibilizar as pessoas para importância desse manejo ex situ na conservação da espécie. Através de um concurso de fotos, dividido em três categorias (profissional, amador e equipe de zoológico/aquário), participantes de todo o mundo foram convidados a compartilhar seus registros de micos mantidos em zoos. Ao todo, 92 pessoas de treze países diferentes participaram.

Também houve engajamento presencial dos zoos, como por exemplo do Frankfurt Zoo, na Alemanha, que organizou um estande com informações dos micos-leões-dourados para celebrar a data.

Nas redes sociais, 36 perfis de zoológicos, de 11 países diferentes, postaram fotos e utilizaram a hashtag da campanha #InternationalGoldenLionTamarinDay para celebrar a espécie.

Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

A restauração da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e biodiversos do mundo, é uma das ações prioritárias no planejamento estratégico da Associação Mico-Leão-Dourado para a conservação da espécie. Ao longo dos anos, a Associação já implantou mais de 440 hectares do bioma na Bacia do Rio São João, no estado do Rio de Janeiro. Em 2022, a AMLD iniciou um projeto inovador: o enriquecimento de áreas de restauração ecológica com epífitas.

Mesmo nos plantios bem sucedidos verifica-se um longo tempo para a ocorrência de diversas espécies não arbóreas típicas da Mata Atlântica. O enriquecimento florestal com epífitas pretende acelerar este processo. O projeto “Reintrodução de epífitas vasculares como estratégia de restauração florestal na Mata Atlântica” nasceu com esse objetivo e está sendo desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. A iniciativa é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), com apoio financeiro do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.

A reintrodução deste grupo de plantas é um projeto pioneiro para a conservação do mico-leão-dourado e seu habitat, e conta ainda com a participação e envolvimento de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, UFRRJ e UENF, e dos viveiristas parceiros da AMLD nas comunidades do entorno.

O QUE SÃO EPÍFITAS?

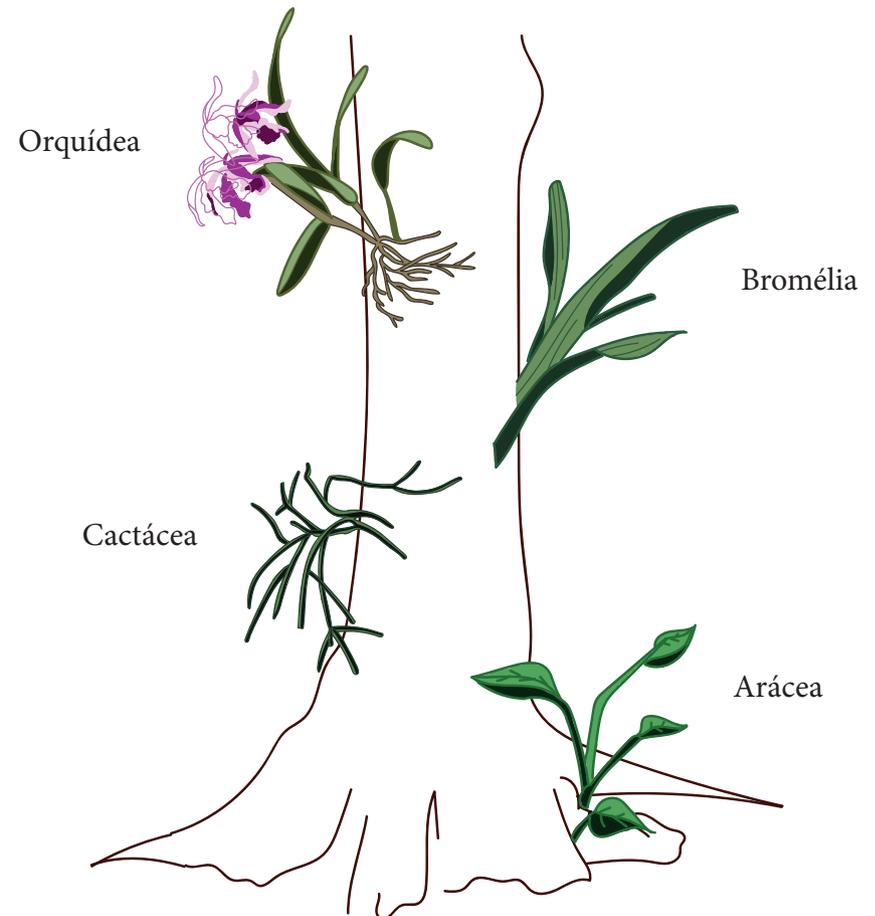
Grupo hiperdiverso e abundante nas florestas neotropicais, as epífitas são plantas que se desenvolvem apoiadas em árvores, arbustos e cipós, utilizando-as como suporte, sem retirar nutrientes ou causar prejuízos. Esse inquilinismo estabelece relações ecológicas únicas com demais espécies da flora e fauna local, garantindo interações importantes inclusive para o próprio mico-leão-dourado. Além disso, cria microhabitats e aumenta a complexidade do ecossistema.

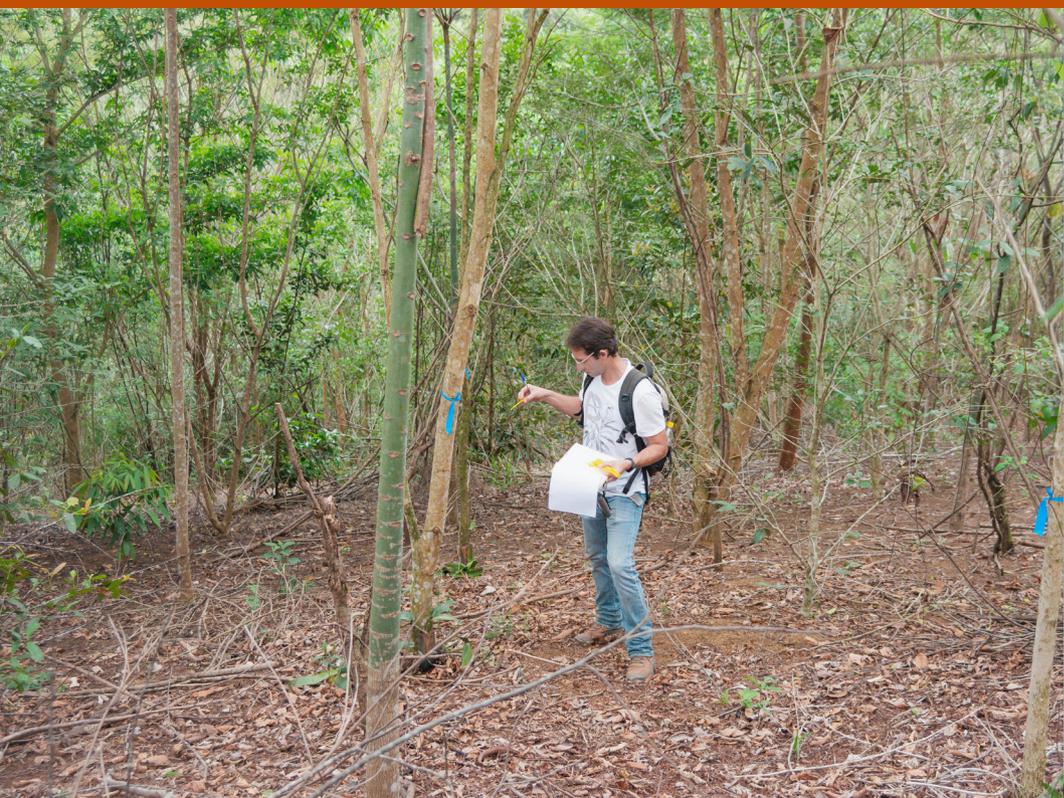
O enriquecimento tem como objetivos aumentar a abundância e biodiversidade ao introduzir mudas de espécies-chave de quatro famílias delas – Araceae, Cactaceae, Bromeliaceae e Orchidaceae –, que desempenham importante papel para conservação e funcionamento dos ecossistemas em áreas de grande relevância biológica. A escolha das espécies se deu a partir de levantamentos nas bases de dados de herbários, identificando aquelas de maior ocorrência na região da Bacia do Rio São João.

Ao final do projeto, serão elaborados protocolos inovadores de reintrodução de epífitas que apresentem excelência científica, baixo custo e capacidade de

replicação em larga escala tanto para outras áreas de Mata Atlântica quanto para florestas tropicais ao redor do mundo. Estima-se que cerca de 62 mil mudas de epífitas serão reintroduzidas nas áreas.

Em 2022, ano de início do projeto, foi realizada a capacitação dos viveiros para produção de mudas de epífitas e a reintrodução foi realizada em dois locais: uma na Reserva Biológica de Poço das Antas, uma das áreas de restauração mais antigas, e no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, em uma área mais recentemente restaurada. Ao todo, foram introduzidas 768 mudas de quatro espécies.







Seriema (*Cariama cristata*)



Paca (*Cuniculus paca*)



Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)



Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Essas áreas inicialmente reintroduzidas estão sendo monitoradas por estudantes da UENF, UFRRJ e Embrapa Agrobiologia.

Além deste avanço pioneiro nos esforços de restauração, o Programa também teve como foco a identificação das propriedades e pontos estratégicos para replantio para superar as principais rupturas na paisagem de conservação do mico-leão-dourado, em busca do objetivo de ter 25 mil hectares de florestas protegidas e conectadas com uma população de no mínimo 2 mil micos. Atualmente, os dois pontos focais deste trabalho estão na região de Patis e Bananeiras, ambos no município de Silva Jardim.

Ainda em 2022, a AMLD firmou uma nova parceria com a Earth Day para estabelecer uma nova área de restauração de 1 hectare, situada dentro do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. Desse total, o plantio já foi feito em 0,7 hectare. A porção restante será plantada apenas em 2023.

Outra ação contínua ao longo de 2022, foi a manutenção do plantio no viaduto vegetado, construção concluída em novembro de 2021. O trabalho dedicou-se à poda das espécies arbustivas plantadas para enriquecer o solo e permitir o crescimento das futuras árvores.

O monitoramento feito pela AMLD no



viaduto com armadilhas fotográficas já registrou inúmeras espécies como: cachorro-do-mato, tamanduá-mirim, tatu-galinha, paca e o registro inédito do tapiti, espécie de coelho silvestre nativa.

Quando as árvores crescerem suficien-

temente, esperamos ver micos-leões-dourados e outras espécies arbóreas como a preguiça-de-coleira – também ameaçada – utilizando esta importante passagem de fauna entre a Reserva Biológica Poço das Antas e o Parque Ecológico, do outro lado da BR-101.



Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)



Teiú (*Salvator merianae*)

Agricultura familiar e engajamento social

Um dos braços mais importantes do projeto de reintrodução de epífitas (ver seção “Restauração”) são os viveiristas, parceiros de longa data da Associação Mico-Leão-Dourado. Esta relação fundamental, gerida através do Programa de Agricultura Familiar e Engajamento Social, é baseada numa rede de cinco viveiros locais capacitados e inseridos na cadeia de negócios da restauração florestal desde 2010. Em 2022, com o projeto das epífitas, os viveiristas ganharam um novo desafio e uma nova capacitação para produzirem mudas de epífitas, ou seja, espécies de bromélias, cactáceas, aráceas e orquídeas.

Até o final do ano, os viveiros já estavam com 21 mil mudas em produção, o que seria suficiente para reintroduzir epífitas em mais de 40 hectares de Mata Atlântica, de acordo com o planejamento da AMLD.

A ampliação das técnicas e estruturas do viveiro – ambas financiadas pelo projeto – representam uma nova oportunidade de renda para os viveiros e outras empresas familiares inseridas na cadeia da restauração através da Associação.

Ainda na frente de capacitação, foi aprovada a retomada do curso Agroflorestar, oferecido pela AMLD para agricultores da região com o objetivo de fomentar a implantação de sistemas agroecológicos. A terceira edição do curso, interrompido pela pandemia, terá início em 2023.

Outro destaque na atuação do Programa foram as visitas técnicas ou de turismo à

unidade demonstrativa de Sistemas de Agroflorestais (SAF) do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. A unidade conta com composteira, irrigação e é pesquisa. No SAF de cacau, por exemplo, foi feita uma distribuição de diferentes variedades do fruto para identificar as que melhor se adaptam à região. Além de servirem de sala de aula para agricultores, os SAFs também se tornaram um atrativo turístico do parque, onde os visitantes podem entender melhor como funciona um sistema agroecológico.





Roda de parceiros, realizado no aniversário de 30 anos, com a participação de proprietários e agricultores locais que tem trabalhado em parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado.

Educação Ambiental

Com o maior controle da pandemia de Covid e a inauguração do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, o Programa de Educação Ambiental ganhou um novo e melhorado espaço para receber visitas das escolas e universidades. Ao longo do ano, foram 429 alunos de 13 instituições de ensino, sendo 10 da rede pública, que possuem gratuidade na visita. O parque também recebeu oito visitas de universidades, com um total de 167 visitantes, incluindo uma turma especial da Universidade de Miami, nos Estados Unidos.



PROJETO DRAGONFLY DA UNIVERSIDADE DE MIAMI

O ano de 2022 marcou também a retomada do Project Dragonfly, da Miami University, feito em parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado. A universidade americana oferece programas de mestrado em áreas como biologia, educação, ecologia e conservação que combinam as aulas com expedições para vivenciar de perto iniciativas de proteção da vida silvestre. Um desses destinos é a AMLD. Depois de um hiato de dois anos por causa da pandemia, uma nova turma veio conhecer o trabalho desenvolvido na região em prol do mico-leão-dourado. Foi a quarta excursão de estudantes americanos – formada por 10 alunas e duas instrutoras – e, ao longo de 10 dias, visitaram o Parque Ecológico, foram a campo com a equipe de monitoramento dos micos, conheceram viveiristas e agricultores parceiros e o Centro de Primatologia do Estado do Rio de Janeiro.

Além dos atrativos do parque que ajudam a trazer debates didáticos sobre os efeitos da fragmentação das florestas (como visto do mirante do viaduto vegetado) e uma apresentação às espécies nativas da Mata Atlântica, espaços como a exposição permanente “O Mico Está Aqui” e os painéis interativos, agregam novas possibilidades de permitir aprendizados de forma mais atraente para o público infanto-juvenil.

Em vários dos eventos realizados ao longo do ano no parque, como a própria inauguração, foram realizadas oficinas de educação ambiental, com foco no público infantil.

A retomada da normalidade pós-pandemia também permitiu a volta do Redescobrimdo a Mata Atlântica em seu formato original, com oficinas presenciais realizadas ao longo do ano. O curso é realizado anualmente desde 2003 e foi interrompido apenas em 2020 pela pandemia (e em 2021 ocorreu em formato online). A for-

mação é voltada para os educadores dos municípios do entorno. Em 2022, na sua 10ª edição, o curso contou com 28 participantes de oito municípios. Ao longo desta história, o Redescobrimdo formou 160 educadores de 50 escolas que envolvem um universo de mais de 5 mil alunos.

BIBLIOTECA LUÍSA PINHO SARTONI



No ano de 2022, a AMLD investiu ainda na reestruturação da Biblioteca Luísa Pinho Sartori, com a organização do acervo por temas e disponibilização do catálogo online através da plataforma Biblivre. Atualmente, a biblioteca da AMLD possui 2.363 exemplares registrados.



Políticas Públicas

A AMLD continua atuando em diversos fóruns de organizações não-governamentais. Faz parte, por exemplo, do grupo de coordenação da Rede de ONGs da Mata Atlântica, atua como coordenador regional do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, é Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e, recentemente, passamos a integrar a coalizão do Observatório do Clima. Estas redes influenciam diretamente as políticas públicas no Brasil para a conservação do bioma. Um dos grandes desafios é a tentativa de desmonte da Lei da Mata Atlântica, especialmente no Congresso Nacional.

Após o resultado das eleições para presidente do Brasil, a Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA), da qual a AMLD faz parte junto a outras 149 entidades, enviou uma carta ao grupo de transição para o novo governo eleito. O documento alerta que o desmatamento da Mata Atlântica voltou a crescer num ritmo acelerado nos últimos anos e indica ações prioritárias que o novo governo deve tomar para garantir a proteção do bioma. Este é um exemplo das inúmeras iniciativas que estas redes têm coordenado.

Em junho de 2022, a Associação Mico-Leão-Dourado entrou para a coalizão do Observatório do Clima. Com a realidade

das mudanças climáticas cada vez mais presente no dia a dia de qualquer organização ambientalista, a presença da AMLD neste grupo que reúne especialistas no tema e instituições – como APREMAVI, Fundação Grupo Boticário e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) – ajuda a fortalecer institucionalmente o papel da Associação no debate climático a nível nacional. Afinal, proteger a biodiversidade e enfrentar as mudanças do clima são desafios hoje indissociáveis.

A AMLD também deu seguimento nas atividades do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da preguiça-de-coleira (PAN PPMA), que são a base de sua atuação com os micos.

Em nível regional, destaca-se a formação do Conselho Integrado da Área de Proteção da Bacia do Rio São João e das Reservas Biológicas União e Poço das Antas em julho de 2022. As três áreas protegidas federais compõem o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Mico-Leão-Dourado, instituído em 2021 pelo ICM-Bio. Por seu papel estratégico, a AMLD possui uma cadeira no novo conselho. As três áreas protegidas constituem a região prioritária para a conservação da espécie e resguardam as maiores populações de mico-leão-dourado na natureza.

Pesquisas



A Associação Mico-Leão-Dourado é uma organização que tem em seu cerne a ciência. Com a compra da fazenda, onde foi implementado o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, a AMLD passou a ter uma área focal para receber e desenvolver pesquisas. A estrutura da nova sede e a relação intensa com instituições de pesquisa tem motivado o desenvolvimento de novos projetos em parceria.

Ao longo de 2022, um total de 14 pesqui-

sas estiveram em execução com apoio da AMLD. Os objetos de estudo incluíram a preguiça-de-coleira, espécie criticamente ameaçada que também ocorre no parque, o palmito-juçara e outras espécies de plantas da Mata Atlântica, assim como febre amarela, sistemas agroflorestais, serviços ecossistêmicos, restauração e educação ambiental. Três das pesquisas foram finalizadas em 2022, enquanto outras cinco tiveram início no ano.



Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado



Com certeza um dos maiores destaques do ano de 2022 para a AMLD foi a inauguração do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado em maio. Realização de um sonho, o parque amplia totalmente as oportunidades para o trabalho da associação se relacionar ainda mais diretamente com o público. Desta forma, compartilhamos nossa rotina e a experiência de conservação da biodiversidade, integrando iniciativas de lazer com conhecimento científico. O primeiro ano do parque foi inspirador.

Com praticamente apenas um semestre de portas abertas, o parque contabilizou um total de 2.247 visitantes, entre turistas pagantes, alunos em atividade de educação ambiental e participantes de eventos.

Parte das estruturas que dão sentido ao parque e seus atrativos, como os deques do mirante do Viaduto Vegetado e o deque da Mata Atlântica, foram implementados ainda durante a pandemia, em 2021. Em 2022, entretanto, o espaço ganhou atrativos como a Torre da Restauração Ecológica, uma estrutura de madeira de 15 metros; a exposição permanente “O Mico Está Aqui: a história da conservação do Mico-Leão-Dourado”, assim como os painéis interativos espalhados pela área externa da sede e ao redor do lago. Além disso, foi adquirido um veículo 4x4 com o objetivo de apoiar as atividades de ecoturismo, facilitando o acesso aos atrativos para pessoas com dificuldade de locomoção, e permitir eventuais resgates ou a prestação de socorro em caso de acidentes no parque.

A expectativa em torno do parque comprovou-se com o evento de inauguração que reuniu 308 pessoas para um dia com trilhas guiadas, pedalada ecológica, oficinas de educação ambiental e agroecologia, e feira de artesanato local. O evento inaugural, assim como a festa de 30 anos e outros cinco eventos realizados ao longo do ano, que ajudaram a promover o parque e fomentar o ecoturismo na região.

No final de julho, houve também a inauguração do Espaço Gastronômico, administrado pela empresa Farmita Orgânicos, em parceria com a AMLD. Com o novo espaço, o parque ganhou uma área de alimentação que permite aos visitantes fazerem lanches, almoços e até mesmo piqueniques durante seu passeio. Comandado pela Chef Ítala Farhat, proporciona uma alimentação com um conceito diferente, que prioriza produtos dos agricultores locais e a qualidade do alimento. O Espaço Gastronômico se tornou um novo atrativo do próprio parque.

Para funcionamento do parque, foi estabelecido o horário e formato de visitação: de quinta a sábado, de 8:30 às 16:00, e apenas mediante agendamento, que é feito online através do site da AMLD associado à plataforma Ecobooking, que operacionaliza a venda. Através desse sistema, o ecoturismo recebeu 339 visitantes pagantes, entre aqueles que vieram apenas para o parque e os que uniram a visita com a observação de micos na natureza (passeio Na Trilha do Mico).

O “Na trilha do Mico” é realizado atualmente numa propriedade que é parceira antiga de ecoturismo da AMLD, conhe-

cida como Fazenda Afetiva, em Silva Jardim. Os micos deste pequeno fragmento estão acostumados aos humanos, pois são grupos monitorados há longo prazo, o que facilita o encontro na floresta. No futuro próximo, pretende-se que a expedição para observação dos micos na natureza seja também realizada dentro do parque.

Além disso, está em fase final o Plano de Manejo da futura Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. O documento, norteador para gestão da área protegida privada, foi realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e será homologado assim que a reserva for formalmente criada.





OS EVENTOS

Com apoio da ExxonMobil e do Funbio, a AMLD realizou cinco eventos no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, com objetivos e públicos distintos.

Em julho, o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado foi um dos palcos da campanha nacional Um Dia no Parque, organizada pela Rede Pró-UC, que celebra as áreas protegidas do Brasil. Cerca de 60 pessoas se juntaram num dia de trilhas, mirantes, paisagens de tirar o fôlego, exposição e sorteio de brindes.

Num dia especial, a AMLD abriu as portas para os ciclistas no Circuito Mico-Leão-Dourado, um trajeto de 7 quilômetros dentro do parque. Ao todo, 108 pessoas vieram prestigiar o evento que também contou com caminhadas guiadas e café-da-manhã.

Promover cultura também é fomentar a conservação da natureza e com essa visão, a AMLD realizou o 1º Encontro das Geladeiras Culturais de Silva Jardim. O evento reuniu representantes das quatro bibliotecas comunitárias de Silva Jardim - Varginha, Imbaú, Aldeia Velha e Honório Coelho - para consolidar a Rede de Geladeiras Culturais do município. A sede da AMLD conta com sua própria biblioteca, Luisa Pinho Sartori, especializada em temas ambientais e no mico-leão-dourado.

O parque recebeu ainda dois eventos diferentes para públicos especiais e estratégicos. Em setembro, o curso de capacitação de condutores do parque contou com 19 participantes que foram apresentados ao trabalho da AMLD e aprenderam noções gerais sobre a condução de visitantes em áreas naturais. E, em outubro, um encontro entre donos e representantes de pousadas e hotéis na região discutiu esforços e sinergias para construção do “Destino Mico-Leão-Dourado”.



Comunicação

A comunicação é uma das estratégias da AMLD para multiplicar o alcance do trabalho realizado e difundir os conceitos de conservação da natureza. Este trabalho tem várias frentes: organização ou participação em eventos, publicações, newsletter e repercussões na mídia nacional e internacional, e o próprio website da AMLD. As mídias sociais têm permitido também um alcance mais direto com os diferentes públicos e parceiros. O ano de 2022 foi um período de crescimento das redes e divulgação do trabalho da Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) para públicos mais diversos através principalmente do recém-inaugurado Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado e dos eventos realizados, entre eles o aniversário de 30 anos da AMLD.

A inauguração do parque foi pauta para veículos como o G1 Região dos Lagos (com uma matéria publicada antes e outra sobre a abertura), RJ Inter TV, ((o))eco e Diário do Rio, entre outros. Em julho, o parque foi tema de uma grande matéria na edição impressa e online do jornal O Globo [Edição do dia 17/07/22]. No mesmo mês, a AMLD participou da campanha nacional Um Dia no Parque, com a realização de um evento aberto ao público que foi amplamente repercutido nas redes sociais e ganhou destaque no Jornal Tempo.

O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado se transformou numa grande vitrine de divulgação e comunicação do trabalho da AMLD. A publicação sobre como visitar o Parque do Mico está entre as que tiveram melhor desempenho nas páginas

Um passeio pela 'casa' dos micos-leões-dourados

Antiga fazenda no município de Silva Jardim, onde foram plantadas 180 mil mudas da Mata Atlântica nos últimos três anos e meio, se torna uma nova floresta e já abriga os primatas alaranjados, ainda em risco de extinção, entre outros animais

CAMILA ARAUJO
campa.rio@oglobo.com.br

O que antes era um pasto coberto por capim foi substituído por cedros, jacarandás, palmitos-juçara e outras 97 espécies de árvores nativas de Mata Atlântica. Uma antiga fazenda em Silva Jardim, passados pouco além de três anos e o replantio de mais de 180 mil mudas, é cenário do renascimento da biodiversidade de uma floresta inteira. A sombra dessas árvores, brotou mais vida: a flora local tornou-se lar de mariposas como a preguiça-de-coleira, o cachorro-dumato e os macaquinhos incomuns que batizam o recém-inaugurado Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, aberto em junho. O parque, uma imensidão de 90 hectares, tem atrações como mirante, torre de observação e trilhas ecológicas, mas as visitas guiadas para quem quer conhecer a rotina dos micos ainda são oferecidas a 26 quilômetros dali, na Fazenda Aletiva, ambiente menor, com 20 hectares, onde se concentram quatro grupos dessa espécie, em um total de 26 indivíduos — contra os onze atualmente no parque.

ATRILHA DO MICO

Os parques que caíam das copas das árvores não intimidam os dois grupos de visitantes na última quinta-feira no passeio à Trilha do Mico, nos domínios da Fazenda Aletiva, que pertence a um parceiro da Associação Mico-Leão-Dourado, administrador do novo parque. Entre galhos, folhas e plantas na terra ainda molhada pela chuva da noite anterior, o pequeno Pedro Mahaf Sereno, de 9 anos, se aventura a ariscar para ver os animais. Com ajuda de um GPS e uma antena, o assistente de pesquisa Ademilson de Oliveira, de 46 anos, procura os micos. A técnica utilizada é a radiotelemetria, em que uma antena direcional emite um som de bipe quando os animais, que utilizam um colar, estão próximos. Muita expectativa, até que a pela-



Turismo ecológico. Uma família de São Paulo não perde a chance de registrar a passagem de um mico-leão-dourado: encanta pelos sons dos animais

gem de um laranjão vivo é avistada entre as folhas. —Muitos pequenininhos, viu? — aponta Helena, para o pai, Eduardo, que responde: —Que coisa linda. A antiga fazenda onde o parque foi instalado foi comprada em 2017, com apoio de uma ONG estrangeira, a DOB Ecology, e hoje conta com patrocínio de diversas entidades internacionais, inclusive uma iniciativa da Disney pelo meio ambiente. Uma aposta da equipe da associação, que trabalhou na recuperação da propriedade, foi a repopulação dos animais por meio da conexão de florestas. O plantio de mudas se estendeu ao viaduto vegetal, uma ponte cheia de plantas, galhos e pequenas árvores entre o Parque do Mico-Leão-Dourado e a Reserva Biológica de Fogos das Antas. O objetivo é construir, a primeira construída em uma rodovia federal, é conectar as florestas, facilitar a passagem dos animais, evitando atropelamentos e fazendo o bloqueio que a BR-101 representa para a livre circulação dos bichos. Um dos atrativos locais é o mirante de observação do viaduto vegetal. Em outra



Dourado. Um mico tenta se consultar entre as folhas enquanto se alimenta

área, uma torre, elevada a 15 metros do ponto mais alto do terreno, proporciona visão panorâmica de toda a região replantada. A conservação da Mata Atlântica e o reflorestamento são determinantes para salvar o mico-leão-dourado da extinção, porque aumentam o habitat natural da espécie, um dos mais devastados do Brasil. —A ideia é que as pessoas passem um dia agradável curtindo a Mata Atlântica. Mas do que conhecer os bichos e fazer caminhadas, que eles possam conhecer a biodiversidade do bioma, um dos mais ricos do planeta, e parte dos nossos desafios,

deles desce da árvore e, no chão, encontra um grilo: prato feito. Dentre as 16 vocalizações diferentes que eles fazem para se comunicar, o grupo utiliza uma bem alta para marcar território. Sinal de que há outro grupo tentando se aproximar. A orquestra é composta por sete indivíduos: contra outros quatro que tentam se achar, mas são inibidos pela cantoria brava dos demais.

AINDA AMEAÇADOS

Quando os bichos se aproximam muito, a recomendação é que as pessoas se afastem para comunicar a eles que não querem proximidade. A observação dos animais exige compravante de febre amarela e, durante o passeio, o uso de máscara. Tudo para a proteção do mico-leão-dourado. Em 2017, essa espécie dizimou um terço da população na reserva de Fogos das Antas, que era estimada em 3.700 indivíduos. Hoje são 2.500, com base no censo feito pela associação em 2021.

Nada comparável ao cenário tenebroso de 1977, quando o biólogo Adelman Coimbra-Filho estimou a presença de apenas 100 a 200 micos no território fluminense. A espécie resiste às custas de muito esforço de conservação, mas ainda está ameaçada.

—O mico-leão-dourado é símbolo do Brasil, não existe em outro lugar do mundo. Para destruir a floresta é rápido, mas reconstruir leva tempo e muito esforço — pondera Luis Paulo.

—O passeio atrai visitantes de toda parte. Duas amigas do Arizona, nos Estados Unidos, acompanhavam o passeio na quinta-feira com um guia bilíngue. O ecoturismo, um dos pilares do parque, pode fazer com que as pessoas se envolvam na sua proteção. O pequeno Pedro, que convenceu a família a vir de São Paulo para visitar a Trilha do Mico, já pensa em ser biólogo quando crescer. A proposta: 2 de agosto é dia do mico-leão-dourado. Fica a dica.

NA MÍDIA

O trabalho da AMLD em prol da conservação do mico-leão-dourado foi mais uma vez repercutido em diferentes veículos ao longo do ano, com destaque para uma reportagem sobre o parque publicada em O Globo em julho (impresso e online), jornal de grande circulação nacional. Ao todo, foram 76 conteúdos veiculados na mídia para países como Estados Unidos, China, Índia e Reino Unido, além, é claro, do Brasil.

Os assuntos mais abordados foram o viaduto vegetal, o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado e a vacinação contra febre amarela.

do Facebook e Instagram, com alcance de 8,5 mil e 4,6 mil pessoas, respectivamente.

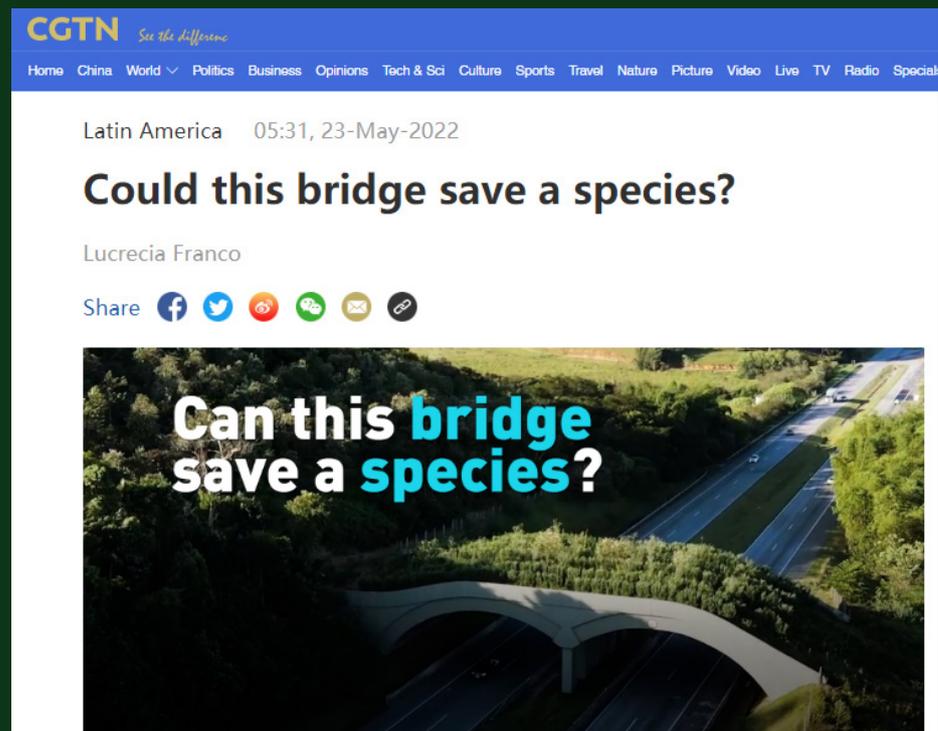
Um dos destaques no período foi a atualização e renovação do site da AMLD, concluída em março de 2022. A nova versão do site é compatível com acesso pelo celular e possui uma melhor navegabilidade, além de trazer informações atualizadas sobre o trabalho da Associação. Além disso, a plataforma foi adequada à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Junto a este esforço de adequação, foi elaborada também uma Política Interna para Proteção de Dados Pessoais.

Em 2022, o site somou mais de 7 mil cliques e 736 mil impressões (número de vezes que o usuário viu o link do site nos seus resultados de pesquisa). O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado está entre as 10 consultas mais comuns que levam os usuários ao site da AMLD e a página do parque é a terceira mais acessada de todo o site, atrás apenas da homepage e da página sobre

as ameaças para conservação da espécie. A realização dos eventos no parque também reflete de forma imediata na audiência, com ondas de novos seguidores concomitantes aos diversos eventos realizados no parque. Além disso, a equipe da AMLD realizou participações em nove eventos e palestras em 2022.

Nas redes sociais, a AMLD voltou a ter presença no Twitter, onde havia uma conta ociosa já criada, e ao longo do ano quintuplicou seus seguidores, de 490 para 3.177. No Instagram também houve um crescimento expressivo, com aumento de 26,5%, totalizando, ao final do ano, 12.429 seguidores. O alcance da página também mais que dobrou em relação ao ano anterior e ultrapassou as 50 mil pessoas.

No Facebook, plataforma que vem perdendo relevância principalmente com o



público mais jovem, a página da AMLD manteve praticamente o mesmo patamar de curtidas, com pequeno aumento para um total de 24.192. O canal do Youtube, onde publicamos quatro novos vídeos (sendo dois “shorts”) no período, também apresentou crescimento de 21,17% no número de inscritos, que chegaram a 807.

A maior parte desse crescimento nas redes se deu de forma orgânica, muito associado ao parque, que aproxima a sociedade do trabalho desenvolvido pela AMLD. Apenas dois anúncios foram feitos, um direto no Youtube e outro no Facebook, para promover o vídeo institucional de divulgação do parque, publicado em novembro.

A maior parte do público nas redes sociais (Instagram e Facebook) são mulheres, na faixa etária entre 25 e 44 anos. A audiência vem principalmente de moradores da cidade do Rio de Janeiro, seguida pelos municípios de São Paulo, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Niterói, Rio Bonito e Rio das Ostras. Isso revela que a Associação tem obtido êxito em comunicar através das redes sociais com os atores locais, que estão

inseridos na paisagem de conservação do mico-leão-dourado e, portanto, pessoas estratégicas dentro do trabalho da AMLD. Ao final do ano, a AMLD enviou ainda uma newsletter especial com uma retrospectiva para usuários que sinalizaram interesse em receber conteúdos sobre o trabalho da Associação. A expectativa é ampliar e consolidar este canal de comunicação ao longo de 2023.

●

A estratégia de comunicação é feita de forma conjunta com a Save The Golden Lion Tamarin (SGLT), organização americana que apoia a divulgação do trabalho da AMLD e do mico-leão-dourado para o público internacional. A atuação da SGLT é fundamental para angariar apoio e facilitar o relacionamento com doadores internacionais para a causa de conservação e desenvolvimento do trabalho da Associação.

The logo for Save The Golden Lion Tamarin (SGLT) is circular. It features a stylized orange and white face of a golden lion tamarin in the center. The words "SAVE THE" are written in a curve above the face, and "GOLDEN LION TAMARIN" is written in a curve below it.

Em comemoração ao Dia Internacional do Mico-Leão-Dourado, celebrado em 02 de Agosto, a AMLD realizou uma campanha virtual que contou com a participação de mais de 60 instituições, sendo 35 zoológicos de 10 países diferentes, além de escolas, prefeituras e organizações socioambientais da região. Em celebração ao dia, a Save The Golden Lion Tamarin organizou um concurso de fotos com o tema “Os zcos na conservação do mico”. Dividido em três categorias (profissional, amador e equipe de zoo), o concurso recebeu 92 inscritos de 13 diferentes países. Os vencedores (três por categoria) foram premiados com uma muda nativa de Mata Atlântica plantada em seu nome pela AMLD.



Jornal Nacional: últimos vídeos



30 de mar de 2022 às 21:39

Projeto inédito em rodovia federal no Rio reduz acidentes com animais silvestres

Agradecimento a parceiros e doadores

Mais uma vez a equipe AMLD – formada por sócios, conselheiros e funcionários e os mais de 2.500 micos-leões-dourados que vivem na natureza – gostaria de expressar enorme agradecimento aos nossos parceiros que acreditam no trabalho e ajudam a fazer desse esforço de conservação uma realidade. Agradecemos também nossos parceiros locais, públicos e privados, comunidades locais, agricultores, professores, e tantos outros, sem os quais este trabalho não seria possível.

Em 2022 a AMLD, diretamente e através da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) e da Lion Tamarins of Brazil Fund (LTBF), recebeu recursos das seguintes instituições e indivíduos:



(Instituições que contribuem com US\$10,000+ por dois ou mais anos consecutivos)

- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade/ExxonMobil
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade/MMA/KfW Development Bank
- Copenhagen Zoo
- Disney Conservation Fund
- DOB Ecology
- EDF Norte Fluminense
- Philadelphia Zoo
- Rainforest Trust
- Zoo Atlanta

(Colaboradores de US\$5,000+)

EARTHDAY.ORG
Miami University

(Colaboradores de US\$1,001 – US\$5,000)

Apenheul Primate Park
Buttonwood Park Zoo and Zoological Society
Curraghs Wildlife Park
Doug Mitchell & Mary Kay Mitchell
James Dietz & Lou Ann Dietz
Christine & John Engels
Kara Arundel & Tom Arundel
Kolner (Cologne) Zoo
Larry Broadwell & Marsha Broadwell
Leslie Wilkes
Mary Urbanski
Menagerie du Jardin des Plantes
Milwaukee County Zoological Gardens
Wellington Zoo Trust
ZooParc de Beauval



(Colaboradores de US\$500 – US\$1,000)

Amanda Collins
Dickerson Park Zoo
Georgia Chapter of AAZK
Grant School
Honolulu Zoo Aloha Aina Conservation Fund
Jeffrey Taylor
Kitty Harvill & Timothy Schoonover
Längengrad Filmproduktion
Pure Brasil
Scott Miller
Susan Ford
Thomas Holme Elementary School
Toni Allen
Valéria Romano

(Colaboradores de US\$101 – US\$499)

Abigail Burt, Airon Physical Therapy, Amazon Smile Foundation, André Luis Ramiro, Andrew Engels, Ben Beck & Beate Beck, Carolyn Crockett & Bob Brooks, Cathie Alderks, Christopher Shearer, Clyde Nishimura, David Inouye, Deborah Edlin, Donna Holmes Parks, PhD, Eliana Armstrong, Emma Heathcote, Emma Moyo, Farmita, Hazel Gruber-Starke, Ian Yeomans, Ines Castro, Janusz Zaporski, Jessica Slater, John Butler, Joy Shneider, Karla Crane, Kay Hervey, Kenton Kerns, Lynn Yakubinis, Marcelo Fagundes de Rezende, Marcia Brown, Maria Furtney, Matthew Steil, Mollie Flowers, Nancy de Moraes, Nicholas Lindsay, Patricia Roberts, Riverbanks zoo and Garden, Roberto de Moraes, Russell Smith, Sally Foster, Santa Ana Zoo, Steph Royston, Van Steen Idéia Tours Viagens, William Heathcote & Teresa Dilley





(Colaboradores de US\$1- US\$100)

Adriana Siminea Lima, Aimee Milarski, Allison Coronado, Andrew Veiss, Ann Gutowski, Anneke Deluycker, Avery Moyer, Brenda Benthien, Brian Scott, Bruna Nunes, Carlos DeMoraes, Carolyn and Rolf Peterson, Charles Fairfax-Jones, Charlotte Clark, Christina Della Sala, Christy Nye Hoover & Andrew Hoover, Cliff Bernstein, Danielle Montesdeoca, David Shelly, Delicousspices, Douglas Reber Dunkel, Elizabeth Smith, F. Cardoso, Felipe Miguel Pait, Frederik Heller, Gabriella Palma Duarte, Gail Youngelson, Glenn Jorgensen, Himanshu Rang, Jamie Fuchs, Jennifer Wright, Jim Fournier, Joao M. S. Bahia, Judith Block, Julie Jorgensen, Kasey Craig, Katherine Eggleston, Katherine Pack, Katie Feilen, Kyra J Thurow Bartow, Laura Furquim, Laureli Cohen, Leo Dworsky, Leon Gold, Marcio Genario Rodrigues, Moira Tamayo, Molly Biagi, Nick Heilmann, Peggy Biller, Reanna Odedra, Renee Royer, Roberto Oscar Challier, Ryan Clark, Sam Vartiuk & Tild, May, Charlotte Vartiuk, Samantha Eberman, Samantha Hengge, Sarah Abu-Sheikha, Shakti Sabharwal, Shannon Kittle, Sidney Smith, Signe Thorning Bjoern, Stephen Pearson, Suzana Jackson, Tarsila C. Fonseca, Tatiana Lopes Salciotto, Thais Vaz Oliveira, Thomas Johnson, Timothy Wood, Tonje Marken, Troy Nienberg, Veronica Thomas

Agradecemos também aos voluntários que cederam seu tempo e apoiaram o nosso trabalho:

Andy Baker, Ben Beck & Beate Beck, Christine Engels, Cristina Serra, Daniel de Moraes, Fabiano Godoy, Ines Castro, James Dietz, Jennifer Mickelberg, Julia Castro, Julie Hamre, Kenton Kerns, Lou Ann Dietz, Moira Tamayo, Nancy de Moraes, Ruth Archer, Sally Foster, Toni Allen, Valéria Romano, Wayne Jacobson

Rede de suporte de zoológicos

Além dos zoológicos e organizações relacionadas a zoológicos reconhecidos acima por sua apoio técnico e financeiro para o trabalho in situ da AMLD, agradecemos aos 165 zoológicos ao redor do mundo que participam do Programa Internacional de Reprodução em Cativeiro do Mico-Leão-Dourado e ao Guardião do Studbook Internacional do Mico-Leão-Dourado e os Coordenadores Regionais que gerenciam as populações ex-situ como garantia de sobrevivência da espécie caso ocorra um desastre com a população silvestre.

International Studbook Keeper: Jennifer Mickelberg (Zoo Atlanta)

Europe Regional Coordinator: Brian Carroll (Bristol Zoo)

North America Regional Coordinator: Jennifer Mickelberg (Zoo Atlanta)

Brazil Regional Coordinator: Mara Cristina Marques (São Paulo Zoo)

Australia Regional Coordinator: Amanda Embury (Zoos Victoria)

